

# Bruno Tolentino – Descobertas

Descobre-se que a paixão,  
a paixão e a primavera,  
se são paralelas são  
dois termos da mesma espera.

Espera encantada ou não,  
ambas não passam de mera,  
febril aproximação  
da jaula aberta da fera,

tremor contínuo da mão  
que agarra o gradil e enterra  
as unhas na solidão  
que força mas não descerra.

Mordida de comunhão,  
no tronco o dente da serra,  
no dente o grito do grão,  
e a boca aberta da terra

recebe e fecunda o chão  
com os pedaços que a pantera  
desmembrou na confusão  
com o corpo que já não era

sequer a gazela e em vão  
se debate e dilacera  
de tanta sofreguidão.  
A véspera desespera.

**Bruno Tolentino, A Balada do cárcere**